

Ser pai, olhar e se ver.

Por Rogerio Praxedes. (rettelec@terra.com.br)

Vivemos sempre na busca pelas razões das nossas vidas, queremos saber de tudo, quem somos, como somos, cromossomos, porque estamos aqui, enfim explicações para justificar nossa existência em exercícios complexos numa incessante jornada pelo autoconhecimento.

Nesta busca a sensação é de que se conhece melhor quem se conhece por inteiro, sabe de sua história por completo e sem cortes, porem na montagem deste filme como resgatar pela memória o que vivemos no período da primeira infância, sendo que as maiorias das pessoas começam a registrar e reter melhor os acontecimentos da própria vida na fase em que os primeiros dentinhos de leite amolecem para cair, isso por volta dos 6 anos de idade, fase onde muito já se passou.

Uma das formas para se sentir completo e resgatar o elo perdido, pode vir pela prática de ser pai.

Quem é pai e não abre mão deste maravilhoso exercício, pode se ver nascendo, engatinhando, falando as primeiras sílabas, dando os primeiros passos, comendo papinha, sujando fraudas, sentir doer à dor das cólicas em noites mal dormidas, sentir a febre dos primeiros dentes rasgando a gengiva, e no final de cada dia, cansado, olhar e se ver no filho dormindo, refletindo como num espelho uma saudade dele mesmo. A paternidade nos envolve em um turbilhão de tarefas inéditas com informações que passam rápidas, projetando também a um palmo do nosso nariz aquilo que fomos, entregando de bandeja o elo que faltava para nossa construção completa.

Meus amigos, se você tem filhos, então experimente ser pai, não perca esta chance de ser completo. O momento é agora e a hora é já.

ROGERIO PRAXEDES